

Sarney vai passar faixa a sucessor

Presidente tinha dúvidas mas quis coroar democracia

Augusto Fonseca

BRASÍLIA — Para não ter que repetir seu antecessor, João Figueiredo, que no dia seguinte à sua saída do Palácio do Planalto lamentava, sentado no chão da sala do apartamento do amigo George Gazale, em Ipanema, não ter passado a faixa a seu sucessor, o presidente José Sarney decidiu transmitir a faixa ao presidente eleito Fernando Collor de Mello. Desde a vitória de Collor, Sarney estava hesitante se deveria cumprir o ritual, temendo algum tipo de reação negativa de Collor durante a cerimônia. Foi convencido por amigos que transmitir a faixa ao político que mais o atingiu durante a campanha eleitoral seria o coroamento da sua missão de condutor da transição democrática.

Ao colocar a faixa em Fernando Collor de Mello, o presidente José Sarney quer marcar a diferença da sucessão de João Figueiredo, que saiu pela porta dos fundos do Palácio do Planalto para não ter que transmitir o cargo a Sarney. A desculpa dada por Figueiredo, na época, foi baseada num parecer do ex-ministro Leitão de Abreu de que era inconstitucional transmitir o cargo ao vice-presidente — Tancredo Ne-

ves ainda estava internado no Hospital de Base de Brasília.

Programa — O roteiro da posse do presidente eleito Fernando Collor de Mello — que custará aos cofres públicos NCz\$ 70 milhões, segundo o ministro-chefe do Gabinete Civil, Luís Roberto Ponte — foi divulgado ontem pelo cerimonial do Itamarati. As solenidades começam às 17h do dia 14, com os cumprimentos de representantes de governos estrangeiros ao presidente José Sarney, no Palácio do Planalto. No dia 15, às 10h, Fernando Collor de Mello e o vice Itamar Franco, serão empossados no Congresso Nacional, onde Collor discursará.

Às 11h, Collor e Itamar se deslocam para o Palácio do Planalto, onde haverá a transmissão do cargo, com a passagem da faixa presidencial. Em seguida, ainda no Planalto, Collor dá posse a seus ministros de Estado. Somente às 16h o presidente eleito cumprirá ~~novos compromissos, indo ao Palácio do Itamarati,~~ para receber os cumprimentos de integrantes de missões especiais. Às 17h30, será a vez das altas autoridades da República cumprimentarem Fernando Collor de Mello. No dia 16, a última etapa das cerimônias de posse será um almoço oferecido por Collor aos chefes de missões especiais, no Palácio do Itamarati, às 13h, depois de o presidente passar a manhã recebendo chefes de Estado estrangeiros em encontros individuais e reservados.

Contramão — De acordo com

a versão de Luís Roberto Ponte, as despesas da posse de Collor só poderão ser custeadas graças à Medida Provisória 129, que autoriza o atual governo a gastar recursos do orçamento de 1990 acima do limite aprovado pelo Congresso. O presidente eleito havia acusado o presidente José Sarney de ter ferido de morte a ética ao editar essa medida provisória. Ponte assegurou que os NCz\$ 70 milhões serão gastos com a anuidade da equipe de Collor. "Quem convida paga", afirmou Ponte, justificando a necessidade dos gastos.

A preparação do roteiro da posse foi cercada de dúvidas. O cerimonial do Itamarati havia decidido que o deslocamento de Collor do Congresso Nacional até o Palácio do Planalto seria pela contramão da Esplanada dos Ministérios. Ao saber disso, o presidente eleito ordenou que o trajeto do Rolls-Royce da Presidência fosse mudado, pois deseja dar ~~bons exemplos desde o primeiro dia.~~ O tradicional jantar de gala no Itamarati — na posse de Sarney havia quatro mil convidados — foi substituído por um almoço oferecido apenas a chefes de missões especiais.

O discurso do presidente eleito no parlatório do Palácio do Planalto ainda não está confirmado. Até ontem, a segurança da Presidência da República temia a possibilidade de manifestações contrárias a Collor na Praça dos Três Poderes. De qualquer forma, Collor deverá aparecer para acenar aos populares.